A EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DO ACOLHIMENTO DOS POVOS MIGRANTES COMO FAMÍLIAS, NO ESPAÇO CÉU GUARAPIRANGA - SP

ALICE GREGÓRIO PARANHOS DA MATA

Resumo:

Ao considerarmos que na época em que os povos considerado imigrantes logo no início da formação do nosso país varonil, os quais trouxeram muitas de suas experiências e tradições, e que fomos afortunados perante a grandes diversidades culturais que herdamos destes povos que adentraram no Brasil, em buscas de transformações, mudanças de trabalho ou até mesmo estabilidade financeira, e com tudo isso, surgiram múltiplas formas linguísticas, que em muito favoreceu a nossa formação. Tão somente nos dias de hoje, o que se vê quando um povo ou família migra de um lugar ou país para outro, é que precisam se reinventar para se adequar e procurar sanar as dificuldades mais uma vez, isso sem contar as que já existem, ao tentar deixar para traz, ao sair de seu local de origem. Assim o que garante a nossa Constituição de 1934, com a tão esperada e notável garantia da liberdade e igualdade... "todos cidadãos têm o direito de ir e vir", se locomover de forma lícita... (inc. I, art. 113). Ah, como seria bom se realmente acontecesse dessa forma, mas estamos rumando para chegar lá!

Ultimamente muito se fala dos direitos dos povos migrantes... como acolhê-los de forma concisa, e que eles possam sentir se pertencente ao local, ou país, sem fazêlos perder o que tem de bagagem nas suas malas de vivências e experiências...

Para tanto, criam projetos visando mapear, pesquisar, capacitar profissionais e até recriar ambientação em espaços educacionais e recreativos, com projetos de eventos culturais para melhor dar suporte nessa receptividade, voltada para dar continuidade com a forma de comunicação, que seja compreendida, sem perder suas memórias...

Nesse intuito, o CÉU CEI Guarapiranga repensou e após sondagens, colocou no PPP, ações voltadas para essa população, juntamente com outras parcerias do espaço CÉU Guarapiranga, trazendo uma proposta interacionista, onde todas as etnias, todas a línguas, tradições e culturas, fossem unificadas dentro das suas diversidades.

Palavras-chaves: Migrantes, Famílias, Acolhimento, Educação e Comunicação.

Summary

When we consider that at the time when people considered migrants and immigrants right at the beginning of the formation of our manly country, who brought many of their experiences and traditions, of which we were fortunate in the face of the great cultural diversity that we inherited, today what is seen when a people or family migrates from one place or country to another, is that they need to reinvent themselves to adapt and try to solve the difficulties once again, not to mention the ones that already exist, when trying to leave behind, when leaving their place of origin. This is what our Constitution of 1934 guarantees, with the long-awaited and remarkable guarantee of freedom and equality... "all citizens have the right to come and go", to move about lawfully... (inc. I, art. 113). Ah, how nice it would be if it really happened that way, but we're on our way to get there! Lately, much has been said about the rights of migrant peoples... how to welcome them in a concise way, so that they can feel that they belong to the place, or country, without making them lose what they have in their bags of experiences and experiences ...

To this end, they create projects aimed at mapping, researching, training professionals and even recreating ambiance in educational and recreational spaces, with projects of cultural events to better support this receptivity, aimed at continuing with the form of communication, which is understood, without losing their memories...

To this end, CÉU CEI Guarapiranga rethought and after surveys, included actions

aimed at this population in the PPP, together with other partnerships in the CÉU Guarapiranga space, , bringing an interactionist proposal, where all ethnicities, all languages, traditions and cultures, were unified within their diversities.

Keywords: Migrants, Families, Reception, Education and Communication.

INTRODUÇÃO:

"A Educação Brasileira e os povos migrantes"

A importância da comunicação e do sentimento de "pertencer" a um lugar.

Embora se ouça e até certo ponto se pensa em destacar que como práticas de emergência, buscam realizar cursos rápidos, formação de profissionais, palestras e ferramentas que traduzem a língua dos migrantes internacionais, pensa- se em acolher essa população que por motivos aleatórios migram de um lugar, país para outro, e ainda é superficial, pois que se vê em muitas vezes é parecido com a inclusão na educação nos tempos anteriores, em se tratando de comunicação

em língua estrangeira então...Os espaços em que se propõem acolher essas famílias, em muitas vezes contam com poucos ou nenhum profissional capacitado para atender as necessidades dessa população que migram por motivos de buscas de empregos, estudos ou até fugir de regimes abusivos de seus países ou lugares, assegurados pela ONU,1948, onde afirma que "todos os seres humanos possuem o direito de deixar seu país, em buscas de melhorias e regressar quando quiser". Assim as escolas ainda é o lugar onde oferece uma certeza de melhorar essa situação, de forma única.

Esse trabalho escrito, tem como objetivo, relatar um pouco das atividades e ações criadas no espaço CÉU Guarapiranga, para atender esse público que cresce a cada ano, acolhendo-os da maneira prevista na Lei, mas de uma forma mais humana e proximal.

Na primeira etapa, há a citação da Lei de migração, dentro do PPP, que nos orienta e parece ser capaz de atingir todos os conceitos.

Na segunda etapa, apresento um pouco do espaço CÉU Guarapiranga e as unidades educacionais pertencentes a ele.

Na terceira etapa, dispõe de informações resumidas de algumas melhorias e reformas do espaço para atender as demandas de um outro tipo de público migrantes.

Na quarta Etapa, o cronograma e o planejamento com o PPP da unidade escolar.

Na quinta Etapa, apresenta os recursos e a metodologia utilizada para concluir o projeto, cumprindo o cronograma.

Na sexta Etapa, parte da interação, inicio do projeto, onde pais e filhos compartilharam da contação da história, na língua materna.

Na sétima Etapa

1- Cartazes trabalhados com as crianças do CEI, do livro Diversidade.

2- Imagens de brincadeiras, nos vídeos que realizamos com a turma da sala, e arte realizada pelos alunos em cartazes confeccionados pelos alunos da EMEEF

1ª Parte - A Lei

No ano de 2017, foi promulgada a nova Lei de Migração nº 13.445 (BRASIL, 2017), com o objetivo de receber de maneira acolhedora, os povos migrantes de forma ampla, e ainda que se considerem beneficiados (acolhidos) aqui no Brasil, que os recebem de "braços abertos", encontram barreiras que minimiza o conceito de que; "quem migra sai de um lugar, local para outro, por um tempo maior ou menor, podendo ser nacional ou internacional" em busca de melhorias para o bem estar da família no geral, mas que ainda precisam reconhecer as dificuldades a serem sanadas, e que na maioria das vezes, vencer com muita perseverança e busca de apoio, uma vez que a comunicação está no topo das barreiras encontradas, principalmente para os povos migrantes internacionais. Para o atendimento dessa realidade, ações específicas precisaram ser consideradas nas intenções do bem estar coletivo. Reconsiderar o Projeto Político Pedagógico (PPP), considerando o fator da intensa presença desse fluxo migratório no nosso território é o principal objetivo de garantir atenção absoluta às famílias num todo, para que se sintam acolhidas realmente.

2ª Parte - "O que temos, nem sempre é o que queremos, mas não precisamos ficar à espera inanimados..."

Na nossa região, contamos com um amplo espaço verde, protegido pelas plantas do Parque Ecológico, que nos oferecem campos abertos e diversos espaços com objetivo de educação, esporte e laser, contando com uma grande comunidade participantes dos eventos, que acontecem geralmente com o objetivos de acolher, envolver, compartilhar e ampliar sentimentos de respeitos, conhecimentos, unindo toadas as ações voltadas para o bem estar geral e compartilhar experiências das diversidades culturais, sempre priorizando os povos migrantes, para tanto, contamos com muitos eventos e acontecimentos culturais, considerando as diversidades culturais dos povos indígenas, africanos, bolivianos e asiáticos, que temos observados nos anos anteriores, (a pandemia veio e interrompeu parte delas, mas já estão retornando) a nossa comunidade pode ser considerada abastada por tal feitos, pois a gestão do CÉU Guarapiranga, juntamente com a EMEF, EMEI e CEI, trabalham para que esses eventos aconteçam de forma a contribuir no acolhimento de famílias na sua amplitude em geral, até mesmo contamos com parcerias de organizações não governamentais, igrejas e centros de esportes e lazer, engajados em projetos, visando o público migrantes, e o que por consequência, agrega em muito a todos nós, que de alguma forma nos tornam migrantes em busca de realizações...

3ª Etapa - O que o espaço oferece, e quem se interessa...

A partir do momento que se percebeu o aumento de migrantes interacionais e nacionais, o espaço Céu Guarapiranga, juntamente com as se engajou a outras organizações não governamentais, no intuito de oferecer recursos e oficinas, bem como alguns cursos linguísticos para as famílias de migrantes internacionais, tendo como prioridades as crianças e adolescentes, uma vez que utilizam tecnologias da informática, porém esse público vem diminuindo a cada dia, a cada ano, e assim, esses projetos já estão na lista de vacância do setor público, considerados dispendiosos e insignificantes, uma vez que o número de interessados compromete o investimento e seu retorno.

Indicador de Qualidade da Dimen-

são 5, dispõe de gênero étnico racial, sendo...

Foi criado uma política de restruturação para tal, assim visando um olhar para outros tipos de públicos, agora os adultos e até idosos, partindo das salas de informáticas com profissionais preparados para dar aulas de inglês, mas também focando na linguagem indígenas e africanas, para que pudessem ingressar usando as ferramentas disponibilizadas com êxito.

Dona Lolita (antiga moradora da Colômbia) se sente grata pelo momento em que ela recebeu o panfleto com o convite para assistir no anfiteatro, sobre a nova proposta e os cronogramas das atividades do espaço reestruturado, pois a partir de então, ela e outras amigas passaram a fazer participar todos os dias das aulas, alternando, ora inglês, ora informática e ainda atividades físicas, como natação, zumba, hidroginástica e ginástica para as pessoas de meia idade e idosos. "Ahora podemos decir que tenemos un espacio propio, que fue pensado para servirnos en todas las situaciones". Me disse toda realizada, quando perguntei como estava conseguindo praticar tantas atividades...

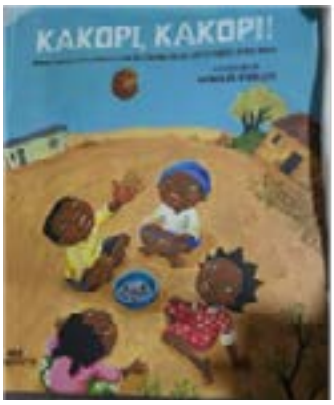
Na educação libertadora de Paulo Freire, o principal objetivo do ensino consiste em ensinar o aluno a "ler o mundo" para poder transformá-lo, ou seja, promover uma educação conscientizadora que possa levar às parcelas desfavorecidas da sociedade o entendimento da sua situação de oprimidas para que possam agir em favor da própria libertação. Paulo Freire - Pedagogia do Oprimido. 17

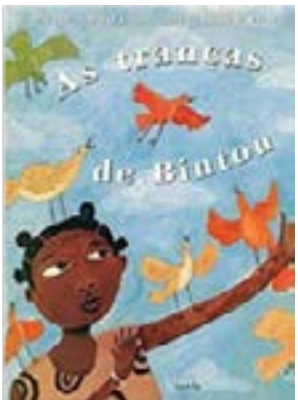
4ª Etapa - O PPP, as nossas ações e os objetivos.

Não obstante, no CEI onde trabalho, temos o nosso PPP, seguindo regiamente nestes conceitos, no intuito do acolhimento das famílias migrantes, desde o início da matrícula dos bebês e crianças, mediante fichas de sondagens, considerando a Dimensão 5, dos indicadores de qualidade, repensamos após vários encontros de PEA, numa proposta colocando esse indicador em prática, mapeando e pesquisando as origens, a história e vivências específicas e assim se verificou as condições de abordagens no individual, para ao longo do ano letivo, propor interações com as famílias uma vez ao mês, oportunizando os pais a conhecerem uns aos outros, possibilitando a troca de experiências de cada família, entre os vários grupos da UE, e o que no início foi considerado pouco, na medida que os meses foram passando, tivemos um número maior de famílias participando.

5ª etapa - Em sala

Numa dessas interações, disponibilizei na contação de história, em que cada pai contava uma história local, que ouvira ou que fez parte de sua infância. Na primeira etapa, os pais contavam para as crianças, usando as linguagens que utilizavam nas localidades, pois na roda de história, eles contavam para a turma o que lembravam (algumas esqueciam). Tivemos algumas crianças que apresentaram num mini teatro para os pais, histórias da sala, que complementava o nosso tema da dimensão 5, abordando as etnias raciais, focando na fala (forma de comunicação) que elas mais gostaram dos personagens. Apesar de selecionarmos vários livros, o livro abaixo foi o escolhido para representarmos com reconto, pois conta a história de um menino africano, de nome Kojo, muito pobre que ajudou sua mãe e ficou rico iniciando com apenas uma galinha, e Kakopi, Kakopi! (Rogério Andrade Barbosa). Livro que aborda as brincadeiras e jogos infantis, de alguns lugares da África, como Zâmbia, Togo, Moçambique, São Tomé, Porto Príncipe, Argélia, República Democrática do Congo, Guiné Bissau, Sudão do Sul, Sudão do Norte, e África do Sul, focando nas linguagens e alguns dialetos dos locais citados, adaptando sempre que possível, para facilitar na prática com as crianças com músicas e narrativas, usando expressões corporais com danças e teatros internos.





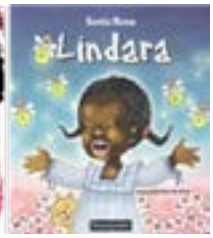
Realizamos o projeto usando as brincadeiras de forma lúdica e prazerosa, sempre acompanhados das histórias dos povos em questão (a cada semana fazíamos de um país africano), com suas culturas e suas tradições. Por muitas vezes, utilizámos o solário, a sala para as nossas rodas de conversa ou histórias e até os espaços abertos do CEU, onde contamos com diversas formas de explorar essas raízes, uma vez que estamos na reta final do projeto "africanidade", tema universal adotado pela gestão e todas as unidades educacionais do CEU Guarapiranga.




As outras histórias que eles gostaram e pediam para repetir após dias e semanas...e assim achei muito bom aprofundar com quebra cabeças, teatrinho com perucas e roupas do nosso "guarda roupa do teatro", para contar e representar as 3 histórias a seguir: "Menina bonita do laço de fita", e "O cabelo de Lelê", usamos laços, que fizemos com fantoches também, e a história da pequena e sapeca "Lindara". No dia da família, puderam apresentar para os pais migrantes, contando com as falas africanas que aprendemos na medida que íamos desenvolvendo o projeto.







6ª Etapa - Pais e filhos (as)

Conforme PPP, após sondagens com as fichas das nossas crianças migrantes, com o objetivo de aproximar e fazê-los trazer suas experiências de vivencia e linguagem, para o nosso meio, de forma que pudessem compartilhar com outras famílias, assim seria disponibilizado neste dia, o objetivo era que os pais pudessem passar algumas horas com seus filhos no ambiente escolar, vivenciando as rotinas dos pequeninos, na contação e representação de histórias, onde observavam e faziam o mesmo na segunda etapa, causando muitos risos, na medida que iam tentando desenrolar a apresentação, foi solicitado que usassem a linguagem local, usada na infância, ou que se lembravam. E alguns esqueciam e não conseguiam dar continuidade, assim inventavam e inventavam, no que muitas vezes eram interrompidos pelas crianças que os contradiziam, afinal conheciam a história. Foi muito gratificante. Houve momentos em que elas se sentiram acolhidas umas pelas outras, pois o porto seguro delas, estavam ali, no mesmo ambiente, no mesmo tatame, em igual condições de compartilhamento, e o melhor, conversando e trocando experiências vivenciadas com as outras famílias (tinham migrantes de estados, uma italiana e um haitiano que já há muitos anos vivem aqui no Brasil, não restando nem sotaques, mas responderam algumas perguntas sobre os nomes de objetos da sala). Neste momento, todos se sentiram no mesmo patamar, ou seja, éramos pessoas que compartilhavam vidas umas com as outras, sem se preocupar com divergências raciais...

7ª parte - Amostra cultural em forma de exposição interna e externa

Com o objetivo de complementar e concluir esta ação pedagógica, está fixado na data da amostra cultural no dia da família, com o tema da dimensão 5, focada na etnia racial, que acontecerá nos espaços abertos do CEU Guarapiranga, unindo todas as organizações centradas no acolhimento e bem estar dos povos migrantes, Para esta ação, estivemos registrando todas as atividades que fizemos em sala e extra sala, para montar um livrão no dia da exposição, e ainda apresentamos as músicas e os instrumentos do nosso parque sonoro (construído para essa finalidade, contendo instrumentos de todos os povos migrantes). Após detalhes e análises dos mesmos, ficou acertado que a apresentação da capoeira, seria de responsabilidade da nossa turma, usando o berimbau que fizemos na sala com materiais não estruturados (casca de coco, vareta de bambu e até vasilhames de plásticos), e outros como; linha de pescador, ou naylon, guache, tesouras e pinceis para pintarem as cascas de coco.

7-1 Das crianças





Na nossa concepção, trabalhamos em sala ao longo dos 2 meses que antecederam a data do evento, com livros, áudios, vídeos, músicas e danças em que representavam algumas crianças realizando os jogos e as brincadeiras da África, fazendo a leitura dos livros selecionados, enfatizando as formas de linguagens, propícias para a fase do grupo, usando vídeos com as histórias curtas e outras brincadeiras, nas quais as nossas crianças se sentiram a vontade e muito interessadas em realizar diversas representações de algumas delas

7-1 Das crianças



Muitas outras brincadeiras e jogos dos países africanos, foram introduzidas nestes percursos, porém a capoeira foi apresentada como dança e música, por ser ainda complexo para os nossos pequenos, mas que demonstraram muito interesse, devido o som do berimbau, os movimentos cadenciados, e claro, a agilidades visto nos vídeos infantis, onde crianças da mesma idade, já praticavam a capoeira. Após a ilustração das crianças representando os movimentos deitados no papel pardo e guache, partimos para a confecção do instrumento, usando materiais não estruturados para manusearem e expor no dia em que todo o espaço do CEU, estarão apresentando e acolhendo de forma ampla, a população com as mais diversas formações étnicas, marcado para o último final de semana do mês de novembro, que também trabalharam o tema em sala de aula, palestras e filmes, para depois montarem painéis, que expuseram nos espaços internos, fazendo com que fosse disponibilizado para visitação com as famílias dos alunos, no dia 18/11 (dia da família).

(Fotos de atividades, ações e apresentação do instrumento e o canto com as crianças)



a) b) c) d)

a) Após assistirem o vídeo de capoeira, representamos alguns movimentos no papel pardo, onde eles contornaram e pintaram.

b) Recortamos e montamos um painel, que ficara exposto na sala e após ira para o espaço CEU, juntamente com todas as outras dos participantes.

c) Professores nos ensinando o jogo da capoeira, com músicas no dialeto africanos e som do instrumento berimbau.

d) Nossa turminha realizando os movimentos ensinados pelo professor, usando cones e tatames.

Na educação infantil, os registros são feitos mediante ações colocadas como rotina, como imagens, vídeos, fotos e músicas, esta última com linguagens utilizadas no dia a dia, como também objetos de casa e da escola. Em algumas situações, representam as expressões em cartolinas e papel pardo, para montar painéis com os feitos dos pequenos, que irão para os murais disponibilizados do Espaço CEU.



Segundo a professora de Arte e História da EMEF Mário Fittipaldi, Lucy Tuller, as crianças do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental I e II, realizaram atividades, com intenção de obterem notas, mas seguindo as estruturas sistematizadas do evento deste ano, voltadas para a história dos povos e as línguas faladas, representando de formas lúdicas com pinturas, músicas e confecções dos instrumentos utilizados nas apresentações internas, sendo que cada turma representou uma cultura africana, sendo elas musicais, culinárias, instrumentos, poemas, animais, mapas, tradições, e no que ela mais gostou foi da apresentação da culinária, pois pode ter o gostinho de provar as delícias dos pratos africanos que levaram no dia da apresentação. Os demais feitos, serão apresentados no dia da amostra cultural no CEU, no dia 26/11 até 02/12/2023, para toda a comunidade. Tivemos a oportunidade de realizar uma visita nos espaços da exposição da EMEEF e observamos que as nossas crianças se sentiram a vontade e muito interessadas em compartilhar com os pais, as histórias e tudo o que aconteceu perante os meses em que fizeram tais proezas.



Considerações Finais

As crianças se sentiram inseridas neste mundo contido nas imagens das folhas e vídeos, que parecem estar tão distantes... assim puderam compartilhar a sensação de proximidade, de pertencer e perceberem a importância desta posição, o que após compartilharem com as outras crianças do próprio CEI e ou-

tras turmas, do EMEI e EMEF, (algumas fotos do dia da exposição)

Pensar que essa forma de interação no espaço CEU, com todas as outras organizações neste ano, foram formadas parcerias para alcançar o público migrantes, principalmente voltado para os étnicos raciais, assim a exposição teve altos índices de visitantes e em muitas vezes a troca de experiências nas diversas modalidades culturais que ocorreram nesta ultima semana de novembro, impactou de forma positiva o nosso bairro, a nossa comunidade. Os organizadores puderam observar que o resultando para o comércio local seria considerado positivo, uma vez que circularia diversas pessoas com etnias diferentes, a começar pelos alunos e funcionários do Espaço CEU, como também familiares.

No entanto, as respostas para outros quesitos, consequentemente virão no devido tempo, pois as propostas, para esse tipo de evento, não são esperadas num contexto a curto prazo, tampouco atingir a todos numa única temporada, mas de expandir e ampliar saberes ao longo dos anos, e mesmo o número de visitante e comentários de feedback sendo considerados positivos, já que as famílias ficavam por tempos e tempos, conversando umas coma as outras, relembrando acontecimentos e trocando experiências dos lugares vindouros. Houve uma situação em que uma senhora que acabara de chegar, e deu informações atualizadas do lugar aos saudosos conterrâneos. Foi confortante observar as formas de comunicação entre eles, trazendo as riquezas da diversidade na comunicação, se fazendo entender e procurando compreender as outras na mesma instância.

Observamos que o evento precisa ser vivenciado periodicamente, e assim está para ser discutido uma outra ação para o próximo ano, mas o que dificulta nossas ações, é a falta de conciliação nos espaços e horários, pois ainda irá acontecer no dia 28 a 30/11 o encerramento e exposição de todos os feitos como uma feira cultural no espaço apropriado do CEU, e apresentações de peças teatrais, danças e músicas no anfiteatro e quadra coberta para toda a população ou comunidade, como alguns preferem considerar.

Referências bibliográficas:

Trilhas de Aprendizagem – Brincadeiras e interações - Educação Infantil de 0 a 3 anos. Pg 30.

You tube – Capoeira na Educação Infantil – Capoeira Kids London Muzenza Academy, 2017

Fotos da exposição da Feiráfrica – EMEF, EMEI e CEI (próprias de atividades sala).

BELÉM, Valéria – O cabelo de Lelê

MACHADO, Ana Maria - A menina bonita do laço de fita.

ROSA, Sônia – Lindara

DIOUF, Sylviane A – Lindara - Projeto Leitura COSACNAIF- PNBE 2005

Livro Kakopi, Kakopi! - ANDRADE BARBOSA, Rogério – Brincando e jogando com as crianças de 20 países africanos, Ed, Melhoramentos, 1ª edição – 2019, RJ.

Currículo da Cidade, pg. 17 – Somos tantas, somos múltiplas: Pessoas em movimento – parte 1

Dimensão 5 – indicadores de qualidade – Relações étnico-raciais e de gênero. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17.ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2005 https://www.bing.com/search?q=os+povos+migrantes+e+suas+linguagens.